



REVISTA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

DIOCESANA

Ano 01 | Nº 05 - Julho 2024



SEMANA DIOCESANA DE FORMAÇÃO 2024

//// //// //// //// //// //// //// DE 22 A 25 DE JULHO

 Tema:

A Palavra
de Deus na vida
e Missão da Igreja

Confira os locais nas Foranias

Pág. 07

SUMÁRIO

03 Editorial



04

VOZ DO PASTOR:
"Ter olhos
fixos em Jesus"

05 Liturgia: Ensaiai com a Assembleia

06 Destaque do Mês Reinauguração São João Batista

07 Semana Diocesana de Formação 2024

08 Notícias da CNBB: 86ª Assembleia – Regional Sul 1

09 Psicologia: O Inimigo está de volta – O perigo dos Vapes

10 Agenda do Bispo – Julho/2024

11 Agenda Diocesana – Julho/2024



12

ACONTECEU:
Ordenação
Diaconal 2024

EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 01

Edição 05

Julho 2024

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732

Orientação Pastoral:

Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:

Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 – Bom Clima
Guarulhos-SP – 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



A Palavra de Deus Atrai a Deus e Envia aos Outros

Queridos leitores e leitoras!

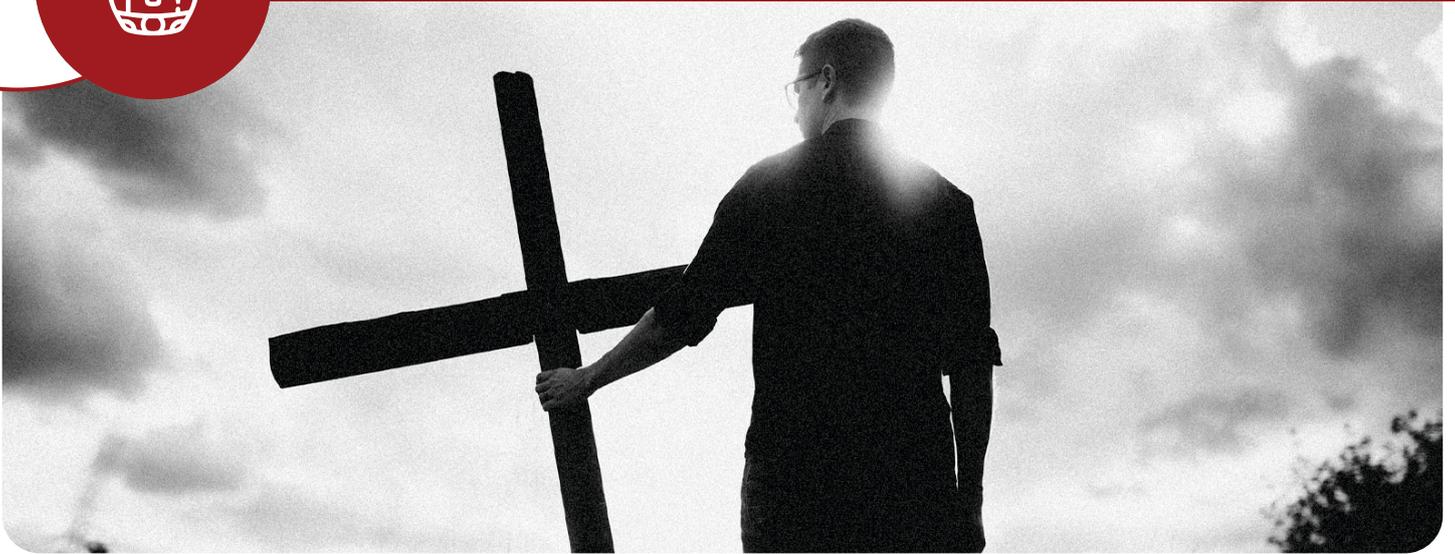
O destaque desta edição é a Semana Diocesana de Formação, que tem como foco o estudo sobre: A Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. Para bem motivar a participação de todos os fiéis recordo a homilia do Papa Francisco na missa do III Domingo do Tempo Comum na Basílica de São Pedro no dia 21 de janeiro de 2024: “Da Palavra de Deus, irradia a força do Espírito Santo. Assim a Palavra *atrai a Deus e envia aos outros*. *Atrai a Deus e envia aos outros*: tal é o seu dinamismo. Não nos deixa fechados em nós mesmos, mas alarga o coração, faz inverter o rumo, altera os nossos hábitos, abre novos cenários, desvenda inesperados horizontes. A Palavra de Deus pretende operar isto em cada um de nós. Tal como aconteceu com os primeiros discípulos que, acolhendo as palavras de Jesus, deixam as redes e embarcam numa maravilhosa aventura, assim também nas margens da nossa vida, ao pé dos barcos de familiares e das redes do trabalho, a Palavra *suscita a chamada* de Jesus. Chama para, com Ele, nos fazermos ao largo ao encontro dos outros. Sim, a Palavra *suscita a missão*, faz-nos mensageiros e testemunhas de Deus num mundo cheio de palavras, mas sedento daquela Palavra com maiúscula que muitas vezes ignora. A Igreja vive deste dinamismo: é chamada por Cristo, atraída por Ele, e é enviada ao mundo para dar testemunho d'Ele. Este é o dinamismo na Igreja.

Não podemos prescindir da Palavra de Deus, da sua força suave que – como num diálogo – toca o coração, imprime-se na alma, renova-a com a paz de Jesus, que nos desinquieta em prol dos outros. Se olharmos para os amigos de Deus, para as testemunhas do Evangelho na história, para os santos, vemos que, para todos, foi decisiva a Palavra. Pensemos no primeiro monge, Santo Antão, que, tocado durante a Missa por um trecho do Evangelho, deixou tudo por amor do Senhor; pensemos em Santo Agostinho, que deu uma reviravolta na vida quando uma palavra divina lhe curou o coração; pensemos em Santa Teresinha do Menino Jesus, que descobriu a sua vocação lendo as Cartas de São Paulo. E penso no Santo cujo nome adotei, Francisco de Assis, que, em oração, lê no Evangelho que Jesus envia os discípulos a pregar e exclama: «Isto eu quero, isto peço, isto anseio fazer de todo o coração!» (Tomás de Celano, *Vida primeira* IX, 22). São vidas transformadas pela Palavra de vida, pela Palavra do Senhor.

Mas pergunto-me: Porque é que não acontece o mesmo a muitos de nós? Muitas vezes escutamos a Palavra de Deus e entra por um ouvido e sai pelo outro, porquê? Decerto porque, como nos mostram estas testemunhas, é preciso não ser «surdo» à Palavra. Este é o nosso risco: arrastados por mil palavras, passa-nos por cima também a Palavra de Deus: ouvimo-la, mas não a escutamos; escutamo-la, mas não a guardamos; guardamo-la, mas não nos deixamos provocar à mudança de vida. Sobretudo lemo-la, mas não a rezamos; ora «a leitura da Sagrada Escritura deve ser *acompanhada de oração*, para que seja possível o diálogo entre Deus e o homem» (Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Dei Verbum*, 25). Não esqueçamos as duas dimensões fundamentais da oração cristã: a escuta da Palavra e a adoração do Senhor. Demos espaço à Palavra de Jesus, à Palavra de Jesus rezada, e sucederá conosco como aos primeiros discípulos.

Irmãos e irmãs, que o Domingo da Palavra de Deus nos ajude a regressar com alegria às nascentes da fé, que brota da escuta de Jesus, Verbo do Deus vivo. Que, por entre as palavras que se dizem e leem continuamente sobre a Igreja, nos ajude a redescobrir a Palavra de vida que ressoa na Igreja! Caso contrário, acabamos por falar mais de nós que d'Ele; e muitas vezes, no centro, ficam os nossos pensamentos e os nossos problemas, em vez de Cristo com a sua Palavra. Voltemos às nascentes para oferecer ao mundo aquela água viva que ele não encontra; e, enquanto a sociedade e as redes sociais acentuam a violência das palavras, concentremo-nos na mansidão da Palavra de Deus que salva, que é mansa, que não faz rumor, que penetra no coração." (Papa Francisco)

Quer a participação na semana de estudos, nos ajude a partir da Palavra de Deus, a ter os olhos fixos no Senhor Jesus; a despertar nas equipas de animação litúrgica a necessidade da formação de lideranças capazes de ensinar, ensinar e tomar a assembleia sujeito da ação celebrativa; o zelo pela Igreja como estrutura física; a busca de uma vida saudável com força para combater os vícios e alimente nos que foram ordenados diáconos o ardor e alegria de serem por excelência os proclamadores da Palavra de Deus. Boa leitura e muita paz!



Ter olhos fixos em Jesus

No mês passado refletíamos sobre como não é possível rezar como convém sem termos os olhos fixos em Jesus “autor e realizador de nossa fé”. Ter olhos fixos em Jesus equivale à obediência da fé. Não é possível a oração verdadeiramente cristã sem a fé.

Os discípulos de Jesus querem que Ele lhes ensine a rezar (cf. Lc 11,1). Jesus ensina a oração do Pai Nosso que não está, absolutamente, desvinculada da vida de fé.

De fato, para chamarmos a Deus de Pai são exigidas algumas disposições interiores que refletem o nosso modo de viver.

Não podemos chamar a Deus de Pai se não estivermos em Cristo. Ele é o Filho Único do Pai. Nós só podemos ser filhos de Deus no Filho. Em Cristo tornamo-nos filhos adotivos. O Batismo, somente o Batismo, nos faz filhos de Deus, pois por este Sacramento somos enxertados no Cristo e nos tornamos criaturas novas. *“O homem novo, renascido e restituído a Deus pela sua graça, diz, logo de início, Pai, porque já começou a ser filho...Devemos, irmãos diletíssimos, considerar e entender que não só chamamos de Pai aquele que está nos céus, mas que apontamos e dizemos Pai nosso, isto é, (pai) daqueles que creem, daqueles que foram santificados por ele mesmo e que, restaurados pelo nascimento da graça espiritual, começaram a ser filhos de Deus.”* (cf São Cipriano de Cartago, Da Oração do Senhor 9-10)

É evidente que o foi dito acima exige a fé, pois a consciência da graça batismal e a sua atividade em nós exige a nossa total adesão. Por outro lado, é também evidente, que não basta ter recebido o Sacramento que nos faz filhos de Deus, mas é preciso viver de acordo com a graça recebida. Isso também é condição para podermos chamar a Deus de Pai. *“Como é grande a indulgência do Senhor! Ele nos envolve com a abundância do seu favor e da sua bondade. A ponto de querer que, ao elevarmos a Deus nossa oração, chamemos Deus de Pai: de modo que, se dissermos que Deus é Pai, precisamos agir como filhos de Deus, para que, do mesmo modo que nos alegamos de Deus Pai, ele também se alegre de nós. Vivamos, pois, como templos de Deus, para que se note que ele habita em nós. Que nossa ação não seja indigna do Espírito, para que nós, que começamos a ser celestes e espirituais, não pensemos e pratiquemos o que não é celeste, nem espiritual... O bem-aventurado apóstolo diz na sua carta: 'Não sois vossos. Fostes comprados por um grande preço. Glorificai a Deus e levai-o no vosso corpo. (1Cor 6,19-20) (cf. São Cipriano de Cartago, Da Oração do Senhor 11)*

Aquele que está em Cristo chama a Deus de Pai (Abbá, paizinho), com toda a confiança filial, não duvidando do amor e já renunciou ao pai da mentira, mentiroso desde o início, pois faz o homem, imagem de Deus, desacreditar do amor. (cf Jo 8,39-47) Para verdadeiramente chamar a Deus de Pai, precisamos renunciar ao demônio, pai da mentira.



Ensaio com a Assembleia

Um dos maiores desafios do grupo de cantores litúrgicos é a formação de lideranças capazes de ensaiar, ensinar e tomar a assembleia sujeito da ação celebrativa. Isto é: tornar a premissa do Concílio Vaticano II uma realização da participação ativa e frutuosa dos fiéis: "Para promover a participação ativa, cuide-se de incentivar as aclamações dos fiéis, as respostas, a salmodia, as antífonas, os cânticos, bem como as ações, gestos e atitudes. Seja também observado, a seu tempo, o silêncio sagrado."⁷⁸

É desejo da Igreja que a participação ativa e consciente solicitada pelo Concílio Vaticano II alcance todo povo cristão, imbuído pelo espírito litúrgico, e celebre intensamente o mistério de Cristo como direito e obrigação, por força do batismo. Portanto é preciso que haja no grupo de cantores lideranças para conduzir a assembleia na participação com o povo de Deus. Para isso, é necessário investir numa formação específica para terem domínio das melodias, postura corporal condizente com o ambiente e a celebração, comunicação eficiente, respeito com a assembleia e ter consciência de que este é um momento de aprender e se encher do espírito, momento de preparação para celebrar e não para catequizar. Entender que o espaço litúrgico é um lugar onde a espiritualidade nos conduz a entender que a assembleia é corpo místico de Cristo e que todos, inclusive a equipe de canto e liturgia, fazem parte dele.

Pelo menos quinze minutos antes do início da celebração, tudo deve estar preparado. Não deve haver nenhuma correria, pois uma das tarefas do grupo de cantores é contribuir para criar um ambiente propício para celebrar. Iniciar a acolhida da assembleia com um refrão orante é um caminho eficaz para criar sintonia, inclusão e unidade. O ensaio com a assembleia é uma ferramenta necessária para criar sintonia e corpo entre as pessoas e sua realização exige uma preparação prévia para não gerar dispersão. Escolher um canto ou um refrão para ensaiar com o povo de maneira

leve, sem dar broncas, conduzindo "o corpo místico" a uma experiência musical ritual desde aquele momento.

Durante a celebração, todos os envolvidos nos diversos serviços: coroinhas, leitores, cantores, ministros, instrumentistas, coordenadores, etc...) devem ter uma movimentação discreta e somente quando necessário. A movimentação durante a celebração sem ter uma razão distrai e cria um ruído desnecessário para todos dificultando a atenção e concentração. O des-taque da música litúrgica é para a voz e não para o instrumento, que deve ter o papel de acompanhamento e sustentação da afinação e do ritmo. Os músicos devem silenciar quando não estão exercendo sua função.

O grupo de cantores e instrumentistas deve estar num lugar que manifeste claramente que faz parte da assembleia dos fiéis e desempenhe eficazmente a sua missão. Sua localização já indica sua real função. Se necessário, avaliar se a quantidade de músicos e cantores é apropriada para ocupar os espaços que, em muitos casos, são restritos. Se houver um coral, este não deve substituir o canto da assembleia, mas estar a serviço dela. Existem partes próprias de diálogo do coro com a assembleia, que podem ser eficientemente explorados. Assim sendo, o coral desempenhará um verdadeiro ministério litúrgico.

Qualquer que seja o grupo que esteja à frente da música na celebração, é preciso conhecer o perfil da Assembleia que está servindo para que na celebração, através do rito, a música encontre sua finalidade. Por isso, a responsabilidade de construir o "coro do Senhor" cria mais vitalidade quando se tem consciência do papel de "animadores" cheios do Espírito Santo, para dar alma e entusiasmo ao povo reunido em nome de Cristo. A palavra entusiasmo vem do grego "enthousiasmos" em (dentro) e theos (Deus), significando etimologicamente "ter Deus dentro de si".⁷⁹ Perceba que animação não é agitação, mas um entusiasmo movido pela ação divina que dá força profética na missão musical.



Reinauguração da Igrejinha São João Batista

“O zêlo pela casa do Senhor me consome” (Sl 68,10)

No dia 22/06/2024, foi reinaugurada, na Diocese de Guarulhos, a igrejinha São João Batista localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, (que segundo conta os mais velhos, foi fundada a mais de 100 anos), numa linda liturgia presidida pelo nosso bispo Dom Edmilson que abençoou as paredes e introduziu o novo sacrário, como tesouro que guarda a fonte de nossa vida cristã.

O povo do Jardim Adriana, dos Morros, do Cocaia, vibrou de alegria e emoção ao ver a igreja

aberta novamente, como espaço de encontro com o Senhor.

A igrejinha São João Batista, a partir de julho, terá missas diárias, assim como também algumas atividades pastorais.

Louvemos e agradeçamos a Deus por esta conquista, fruto da divina providência e dedicação dos nossos dizimistas. Que este mesmo Deus nos ajude a manter e conservar este nosso patrimônio, espaço para louvar e bendizer o Vosso nome. Amém!

Confira as Fotos da Reforma e Celebração de Reinauguração:





SEMANA DIOCESANA DE FORMAÇÃO 2024

DE 22 A 25 DE JULHO



Tema: A Palavra de Deus na
vida e Missão da Igreja

A partir das:

🕒 19h30

Confira os locais nas Foranias:



FORANIA IMACULADA
PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Rua Francisco Polito, 24 - Gopoúva



FORANIA APARECIDA
CDP - Centro Diocesano de Pastoral
Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima



FORANIA ROSÁRIO
PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA
Rua Armando Luongo, 178 - Jd. Palmira



FORANIA FÁTIMA
PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA
Av. Atalaia do Norte, 648 - Jd. Cumbica



FORANIA BONSUCESSO
PARÓQUIA STA. CRUZ E N. S. APARECIDA
Rua Muritiba, 506 - Jd. Pres. Dutra

DIOCESE DE GUARULHOS



86ª Assembleia Regional dos Bispos - CNBB Sul 1

Na manhã de quinta-feira, dia 6 de junho, o episcopado paulista concluiu a agenda da 86ª edição da Assembleia Regional dos Bispos.

O encontro que ocorreu entre os dias 4 e 6 de junho e reuniu o episcopado paulista no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba. Junto aos bispos, os padres coordenadores de pastoral das 36 dioceses e 6 arquidioceses paulistas, e lideranças pastorais, refletiram assuntos importantes em prol da ação evangelizadora.

A metodologia de “Conversa no Espírito”, adotada pelo Papa Francisco no Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade, em outubro do ano passado, e pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em sua Assembleia Geral, no mês de abril de 2024, compôs a programação da Assembleia episcopal paulista.



O tema de estudo “Teologia do Domínio: desafios e perspectivas na ação evangelizadora”; o Jubileu 2025 “Peregrinos da Esperança”; o Sínodo dos Bispos; e o envio missionário do Pe. Salvador Maria Rodrigues de Brito, do clero de Guarulhos, para a Diocese de Barra dos Garças (MT), que aconteceu na manhã de hoje, marcaram a 86ª Assembleia Regional dos Bispos.

“Reafirmamos o nosso compromisso eclesial realizando o serviço de amor na construção de uma sociedade mais justa e fraterna”, destacou o arcebispo de Sorocaba e presidente do Regional Sul 1 da CNBB, Dom Júlio Endi Akamine, ao motivar que “Concluimos com gratidão essa 86ª Assembleia”, agradecendo os presentes.

Santa Missa de Envio do Padre Salvador

A Catedral N. Sra. da Conceição dos Guarulhos celebrou no domingo, 9 de junho, a Santa Missa de Envio Missionário do Padre Salvador M. Rodrigues de Brito em missão para a Diocese de Barra do Garças, no Mato Grosso, ele será pároco em duas cidades Torixoréu e Ribeirãozinho.

A Santa Missa foi presidida pelo Bispo Diocesano Dom Edmilson Amador Caetano e concelebrada pelos Padres: Salvador Maria Rodrigues, Leonardo Henrique, vigário da catedral, Marcelo Dias, pároco da Paróquia São Pedro e pelos diáconos: Willian, Guilherme, Edson, Everton e Sílvio, tivemos a presença na assembleia, dos familiares do padre Salvador e também de vários religiosos e consagrados.

Após a comunhão, Pe. Salvador agradeceu a todos pela presença e pediu nossas orações para sua nova missão.





O Inimigo está de Volta

O perigo representado pelos Vapes

Quem observa as fotos impressas nas embalagens de cigarro, fica chocado: peles necrosadas, doenças terminais, sofrimento. Essas advertências começaram a ser feitas pelo Ministério da Saúde em 2002 a partir de recomendação da OMS. A campanha surtiu efeito, já que houve queda no número de fumantes e a indústria do tabaco sofreu grandes perdas, sobretudo com as multas milionárias que teve que pagar por ter induzido milhares de pessoas a fumarem. Na década de 70 era comum ver propagandas na TV associando consumo de cigarro a sucesso, força e beleza; hoje isso é proibido.

No entanto, o inimigo está de volta revestido de nova embalagem seduzindo jovens e adolescentes. Trata-se dos cigarros eletrônicos conhecidos como “Vapes”. O vape é um dispositivo alimentado por bateria que aquece os líquidos interiores contendo nicotina, aromatizantes e outras substâncias prejudiciais à saúde. Os vapes podem ser comprados em lojas físicas ou adquiridos pela internet. A popularidade desse produto decorre da falsa ideia de que ele não faz mal, que é apenas fumaça com gostinho de frutas e de que não tem nicotina. Muitos fumantes deixaram o cigarro e passaram a fumar esses eletrônicos acreditando estarem mais seguros.

Ao contrário do que se imagina, os vapes provocam níveis de intoxicação, no organismo superiores aos do cigarro convencional. Foi o que mostrou a pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo em parceria com o Incor e a FMUSP. A análise toxicológica realizada em 200 fumantes de cigarros eletrônicos, detectou níveis de nicotina de três a seis vezes maiores do que os encontrados em usuários de cigarros convencionais. Outro problema é a dependência que o consumo de vape produz. Uma vez estabelecida, é extremamente difícil largar, devido a sensação de satisfação que ele produz no cérebro, através da dopamina.

Por que as pessoas consomem substâncias nocivas? Talvez pela curiosidade aliada ao desconhecimento dos seus malefícios, mas também pela necessidade de desafiar os perigos na busca de autonomia e liberdade. É como se tivessem a necessidade de fazer algo contrário à cartilha recomendada pela Família, pelo Estado ou pela Igreja. Vapes, narguilé e álcool são drogas que oferecem, a curto prazo, satisfação e prazer, mas com o passar do tempo, causam dependência. Faltam campanhas de conscientização a respeito dos perigos presentes nas drogas lícitas ou ilícitas. Falta entender, também que o usuário precisa de acolhimento e, em alguns casos, de tratamento psicológico, não de repressão. Por fim, falta saber que tudo que nos afasta da consciência, não é bom, pois o grande “barato” é estar plenamente consciente e celebrar a vida naturalmente.



AGENDA DO BISPO

JULHO 2024

- 1-5. • Retiro do clero em Atibaia

6. **09h00** – Celebração dos 100 anos da Diocese de Santos

7. **09h00** – Missa Desperta Guarulhos – Colo de Deus – CDP
11h15 – Missa Catedral

10. **14h30** – Atendimento Cúria
20h00 – Missa entrega 3ª etapa e comemoração do dia Nacional do ECC – CDP

12. **09h30** – Atendimento Cúria

13. **07h30 às 13h** – Assembleia Estadual da RCC – Santuário São Judas
18h00 – Celebração Neocatecumenato – paróquia São José

14. • Celebração dos 50 anos do Caminho Neocatecumenal no Brasil –
Santuário Nacional – Aparecida

15. **20h00** – Missa na abertura da Semana Missionária com os seminaristas -
paróquia São Francisco – Gopoúva

17. **19h00** – Missa na Festa do Divino – Salesópolis

18. **14h30** – Atendimento Cúria

19. **14h30** – Atendimento Cúria

20. **09h00** – Ordenação presbiteral do Diác. Guilherme Viana, CSsR –
paróquia Santo Antonio – Pimentas
16h00 – Missa paróquia Santo Antonio – Parque –
Pastoral do Dízimo diocesana

21. **11h15** - Missa Catedral
14h-17h – Tarde de Espiritualidade – paróquia Sagrado Coração – Normandia

24. **14h30** – Atendimento Cúria

26. **09h00** – Missa Basílica Menor Sant'Ana
20h30 – Rito 2º Escrutínio – Neocatecumenato – paróquia São José

28. • Encontro diocesano das Novas Comunidades – CDP

31. **09h30** – Economato
14h30 – Atendimento Cúria



Agenda Diocesana

JULHO 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
01-05/07	RETIRO DO CLERO - ATIBAIA		
05/07	22h	RCC - Vigília Diocesana	Catedral
06/07	Desperta Guarulhos - Colo de Deus		CDP
	08h	Planejamento PPI - Imaculada	Par. Sto Antônio - Vl. Augusta
	15h	Formação Pastoral Carcerária	Paróquia São Paulo - Sarutaia
07/07	Desperta Guarulhos - Colo de Deus		CDP
	15h	Escola Diaconal São Lourenço	Seminário - Lavras
12-14/07	ENCONTRO NACIONAL DA PASCOM		
12/07	19h30	Cáritas - Reunião Diretoria	Sede Cáritas
13/07	07h30	ECC - Formação de Palestrantes	CDP
	15h	COMIDI - Reunião de Equipe	A definir
14/07	07h	RCC - Módulo Básico	Santa Luzia - Alvrada
	07h	RCC - Módulo Básico	CDP - Salão
16/07	NOSSA SENHORA DO CARMO		
	09h30	CDAE - Conselho Administrativo	Cúria Diocesana
18/07	09h30	Reunião PPI - Forania Aparecida	Sede PPI
22/06	09h	Legião de Maria-Mãe da Igreja	São Francisco-Nações
	14h30	Familiar - Reunião Coordenação	A definir
	15h	Legião de Maria - C. Immaculata	Santa Mena
22-25/07	SEMANA DIOCESANA DE FORMAÇÃO - FORANIAS		
26/07	SÃO JOAQUIM E SANT'ANA - DIA DOS AVÓS		
27/07	-	Formação Assessores da IAM	A definir
	08h	Visita - Legião de Maria	Seminário - Lavras
	15h	Ministros da Eucaristia - III Parte	CDP - Salão
28/07	19h30	Retiro Novas Comunidades	CDP - Salão
	15h	Encontro Vocacional	Seminário - Lavras
31/07	09h30	Economato	Cúria Diocesana

Aconteceu

Ordenação Diaconal 2024



Acesse fotos e confira os principais artigos em nosso Site: diocesedeguarulhos.org.br